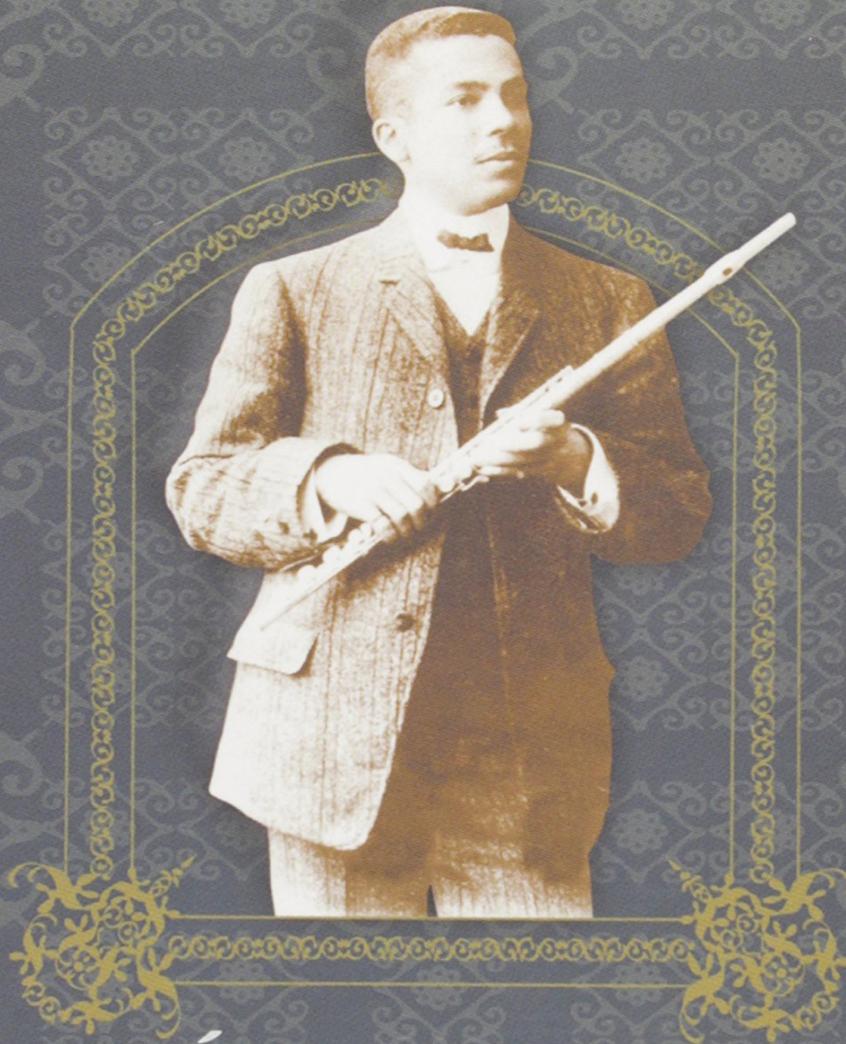


Maurício Oliveira



PATÁPIO SILVA, O SOPRO DA ARTE

*A incrível trajetória do flautista que
se tornou um mito da música brasileira*

Resumo de Patápio Silva, o Sopro da Arte

Quando tocava o saudoso mulato, transfigurava-se, quintessenciava-se, ficava ‘branco’, tão branco que as plateias de alguns estados onde ainda hoje há infelizmente o preconceito de cor não viam o pigmento de sua epiderme, porque ele, na grandeza insuperável de sua estesia, sofria o mesmo fenômeno por que passaram Cruz e Sousa, Patrocínio e Rebouças – o halo de luz argênteo de que se cercam os predestinados, os eleitos da sorte, os tocados pela mão invisível e magnética da inspiração.” (Revista O Rio Musical, 24 de junho de 1922, em reportagem sobre Patápio Silva 15 anos após sua morte).

Embora tenha vivido apenas 26 anos, Patápio Silva (1880- 1907) é considerado um dos maiores flautistas brasileiros de todos os tempos. Após sobressair-se como aluno do prestigioso Instituto Nacional de Música, atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tornou-se um concertista habituado a receber aplausos consagradores onde quer que se apresentasse, incluindo os palcos mais sofisticados do país.

Patápio obteve grande reconhecimento não apenas como instrumentista, mas também como compositor – várias de suas peças são executadas com frequência até hoje. Sua importância para a história da música brasileira se amplia pelo fato de ele ter sido um dos pioneiros da indústria fonográfica nacional, tornando-se o primeiro instrumentista solo a realizar gravações no país.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)